Ano 29.º | Sábado, 6 de Junho de 1936 | N.º 1426

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Oito anos de administração

Passaram já oito anos sôbre o acto de posse do doutor Oliveira Salazar da pasta das Finanças. Nêsse momento soléne o empossado declarou:—«Sei o que quero e para onde vou; peço-lhes isto, apenas: que tenham confiança em mim.»

Na verdade, poucos ministros das Finanças em Portugal terão tomado conta da sua pasta em condições mais difíceis. Sôbre a perdulária administração dos partidos o general Cordes agraváta ainda a situação. As circunstâncias aflitivas de Portugal levaram-nos até à Sociedade das Nações que só acedia a garantir-nos crédito com a condição de fiscalisar directamente as nossas despesas. A Nação, indignada, repeliu esta pretendida intromissão de estranhos na sua casa.

Mas que fazer, se não havia com que satisfazer os compromissos do Estado? Então lembraram-se de Salazar que havia criticado com lucidez e brilhantismo a gerência do general Cordes. E, assim, pouco depois de assumir a o lugar de ministro das Finanças, Salazar apresentava o primeiro projecto orçamental com o equilíbrio das contas. Mas uma coisa são os orçamentos e outra as contas de gerência. Nos primeiros calcula-se o que se gastará; nas segundas verifica-se o que se gastou. Por isso o conhecimento do orçamento pouco interêsse despertou, a não ser na parte em que eram exigidos os sacrifícios. Naturalmente, houve os naturais protestos, surdos ou ostensivos. Entretanto, quinze mezes depois, fôram publicadas as contas de gerência nas quais o saldo previsto, bastante modesto, tinha engrossado notàvelmente. E assim prosseguiu a gestão financeira de Salazar durante oito anos consecutivos em que se estabeleceu já uma tradição de equilíbrio orçamental e em que os saldos de gerência se totalisam hoje por uma quantia superior a um milhão e duzentos mil contos.

Isto que já seria muito, tanto que ultrapassa brilhantemente qualquer dos períodos aureos da administração portuguesa, não foi senão o princípio, a alavanca com que o notável homem de Estado ia iniciar as grandes reformas, a edificação do Portugal maior. Na verdade, não sendo mais do que ministro das Finanças, êle controlava todas as despesas públicas e decidia quanto a todas as iniciativas que implicassem novos encargos. Assim, logo no segundo ano da sua gerência, verificado o equilíbrio das contas públicas, êle fornecia os recursos indispensáveis para a Campanha de Produção Agrícola e dotava largamente os serviços de grande reparação e construção de estradas que as administrações anteriores haviam criminosamente abandonado. E no ano seguinte, 1930, lançava já o empréstimo para a construção dos portos, obras que têm prosseguido ininterruptamente, estando já concluido o pôrto de Setúbal e em via de conclusão os de Faro-Olhão, Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Leixões, etc.

A tarefa, puramente administrativa, era excelente desde Abril de 1928. Mas, em política, tudo era hesitações e passos em falso. Á falta de ideias próprias e objectivos definidos, havia entre os vencedores do 28 de Maio quem pensasse num acordo com os partidos vencidos. Salazar opõe-se. É lançada a ideia da constituição da União Nacional, uma fôrça civil que apoiasse a acção governativa conseqüente do movimento nacionalista de 28 de Maio. E então surge êsse discurso monumental de 30 de Junho de 1930, pronunciado na Sala do Risco.

Salazar, que já se revelara um grande administrador, mostrava-se também um grande político, com ideias novas e originais. Lendo hoje êsse discurso vêmos que nêle estão esquematisadas as grandes linhas da reforma do Estado que tem vindo a realizar-se desde que Salazar, por direito próprio, foi elevado à Presidência do Conselho.

Que extraordinário trabalho o realizado por Salazar nêstes oito anos!

Prasa a Deus que êle prossiga ainda pelos tempos em fóra!

Z. V.

Efemérides

6 de Junho

1908—Realiza-se um congresso contra o duelo em Budapest.

1910—Na Câmara dos Deputados e porque durante a sessão é discutida a pessoa do rei D. Manuel, produzem-se tumultos, sendo os trabalhos suspensos.

A Espanha agitada

—o—

Continuam os incidentes tumultuosos na visinha República, tendo ultimamente sido impedido de falar numa reünião o *leader* socialista das direitas, Indalecio Prieto, a quem depois agrediram e vaiaram no meio de grande balbúrdia.

Isto vai lindo...

Vai, vai...

O TEMPO

—o—

As rijas nortadas desta semana obrigam ainda ao uso do sobretudo ou da gabardine.

Isto no mez de S. João!

Que massada!...

Films...

Na ilha de Java os indígenas não têm, sequer, para seu uso a tradicional folha de parra, andando completamente nús. O que se há-de então lembrar a esposa dum funcionário holandês, chocada com êstes costumes a que não estava habituada antes de partir para as colónias? Mandou colocar à entrada de casa uma espécie de vestiário em que estão colocados calções curtos. E então os indígenas são obrigados a enfiar um par dêles para poderem entrar e dizerem ao que vão.

Devem achar exquisito, mas...

Branco não ser prêto...

Um amigo nosso que há pouco andou por terras de Espanha leu em certa povoação o seguinte letreiro colocado no poste dum cabo de alta tensão: *Não toqueis porque há perigo de morte. Os infractores serão castigados com a multa de 50 a 500 pesêtas.*

Ainda por cima.

Iluminação da Avenida

Apareceram as primeiras amostras dos *nabos* que vão aformosear a Avenida Central, sendo unanimes os elogios à Câmara por êste novo melhoramento citadino.

Tardou? Sem dúvida. Mas que querem se temos a infelicidade de serem exíguos os rendimentos do município?

Muito gostávamos de vêr certos críticos a ocupar o lugar do sr. dr. Lourenço Peixinho...

Haviam de dá-las têsas... A menos, é claro, que quizessem levar a sua generosidade ao extremo de puxarem pelos cordões à bolsa.

Mas isso...

Estamos tão pouco habituados a êsses gestos!...

Feriado Nacional

—o—

No dia 10, quarta-feira, aniversário da morte do autor dos *Lusíadas*, Luís de Camões, é feriado em todo o país, encontrando-se encerradas tanto as repartições públicas como as escolas.

Coisas e tal...

Os santos de casa não fazem milagres, *diz um velho rifão bem português, creio eu, e àcêrca de tão comesinho têma desencadeou-se, há dias, em uma roda de bons amigos, uma discussão tremenda. Felizmente sem conseqüências desagradáveis, pois tudo ficou em bem; nem agradáveis por se não ter conseguido modificar aquilo que é para os portuguêses uma parte integrante do seu ser e que sobremaneira nos prejudica.*

Com efeito, em geral nós temos a preferência pelo que nos vem do estrangeiro e dizemos com certa enfase—isto é melhor, é inglês; *ou então* — repare para esta qualidade. E' maravilhosa, é alemã!, *etc., etc.*

E assim nós depreciâmos, apoucâmos sistemàticamente o que é nosso, e quantas vezes com injustiça, desnacionalisando-nos.

Evidentemente que há excepções, honrosas e vigorosas, a combater tão doentia e perigosa falha de carácter nacional. Nêstes últimos anos bastante propaganda se tem feito em prol dêste problema, devendo confessar que são animadores os resultados obtidos, mas ainda se está muito longe do ponto que é necessário atingir.

O que acontece com os artigos considerados estrangeiros, acontece também nas coisas intra-muros portuguêses, de região para região. Aqui também se casa perfeitamente aquêle rifão que abre êste artigo — Os santos de casa não fazem milagres!—*E em Aveiro, particularmente, exagera-se ao ridículo esta casmurrice. Eu conto uma brève história, como justificação.*

Recentemente, um aveirense novo terminou o seu curso de violinista, (com distinção, dizem-me) e desejava, como é natural, dar o seu primeiro concerto na sua terra. Meia dúzia de amigos, animaram-no e vá de propagandear, iniciando-se a venda dos bilhetes.

Começou a tragédia!

Ninguém estava em Aveiro nêsse dia... Umas despesas extraordinárias exigiam um retraimento de despezas supérfluas... Muita pena, mas tenho minha mulher com um ligeiro incómodo..., etc., etc., e estas desculpas sucederam-se quási em chapa, desalentando os amigos do nóvel artista e desgostando-o profundamente.

E' para lamentar que muitas destas desculpas saissem de pessoas que, pela sua situação social e profissional, têm o dever de auxiliar todas as manifestações da cultura da nossa gente.

Concluindo: o concerto não se realizou em Aveiro, e o artista iniciou, passados poucos dias desta tentativa, a sua carreira artística com um concerto na cidade Invicta, tendo sido acolhido pela crítica de fórma bem lisongeira e animadora.

Que pena não ter sido a sua terra a primeira a ouvi-lo!

Se êle não fôsse aveirense... certamente teria sido aqui a sua primeira exibição.

Desejamos-lhe felicidades e pedimos-lhe que se não preocupe com êste primeiro incidente da sua carreira artística.

Ac.

Dívida de gratidão

—o—

Está para brève a inauguração do monumento a Rosa Araujo que o município de Lisboa tomou a iniciativa de mandar construir, tendo o respectivo presidente, sr. general Daniel de Sousa, apresentado na sessão do último sábado a seguinte proposta, que os restantes vereadores aprovaram unanimemente:

«Considerando que o monumento a Rosa Araujo, mandado executar por esta Câmara Municipal ao escultor Costa Mota, como homenagem à memória do benemérito da cidade a quem se ficou devendo a Avenida da Liberdade deve ser erguido nessa grande artéria da capital;

Considerando que na opinião do Conselho de Estética Citadina, os monumentos que hoje se encontram na Avenida da Liberdade não correspondem artìsticamente à importância dêsse local, sem dúvida o de maior realce de Lisboa;

Tenho a honra de propôr: que seja desde já retirado da Avenida da Liberdade o monumento representando um discóbulo, que se encontra próximo do crusamento da referida Avenida com a Rua Barata Salgueiro e que em sua substituïção se coloque o busto de Rosa Araujo, benemérito da cidade e que ao escultor Costa Mota foi encomendado por esta Câmara Municipal.»

Muito bem. Rosa Araujo, modesto negociante, a quem a crítica chegou a achincalhar, vai, finalmente, ter a devida consagração na cidade que tanto enriqueceu e honrou à custa de enormes sacrifícios.

A justiça vem, às vezes, tarde, mas chega.

"O Democrata„ no Tribunal

Ficou adiado para 26 do corrente o prosseguimento do sexto processo contra nós movido pelo *eminente jornalista* Francisco Manuel Homem Cristo e que devia ter lugar no dia 3.

Já acabou o seu formidável depoimento o sr. dr. António Lúcio Vidal.

Aveiro—Viana

—o—

Começa a notar-se grande entusiasmo por uma excursão que se projecta a Viana do Castelo onde será representada a revista *Ao cantar do Galo*.

Não está ainda destinado o dia, mas consta-nos que até o fim do mez fica resolvido.

"Ao cantar do Galo„

Acaba de sofrer novo adiamento a representação desta revista pelo Grupo Cénico do Club dos Galitos cuja *première* se anuncia agora para de hoje a oito dias.

A casa, dizem-nos, está toda passada, e para a segunda récita, que será logo a seguir, também se acham já bastantes bilhetes tomados.

EXPLOSÃO

—o—

Na tarde de segunda-feira deu-se numa das oficinas de serrelharia do sr. Ricardo Mendes da Costa, que ficam situadas na Corredoura, uma violenta explosão de gaz acetilene de que apenas resultaram insignificantes prejuisos materiais.

O gazómetro, que lhe deu origem, tinha sido reparado há pouco.

A pedir consêrto

Foi a semana passada entregue ao sr. Governador civil uma representação na qual se pede a sua interferência no sentido de ser reparada convenientemente a estrada que vai do Senhor dos Aflitos ao marco de S. Bernardo e que há muito se encontra em péssimo estado, tornando-se por vezes intransitável, no inverno, devido às chuvas.

Esta estrada, que passa pela Fôrça, Pêsca e Quinta do Gato, necessita consêrto radical como já aqui, nestas colunas, temos referido por mais do que uma vez.

Vamos a ver o resultado da nova petição.

Curso de Farmácia de 1900-1901

—o—

Sabemos que vai reünir no fim do mês êste curso, em Coimbra, devendo as adesões ser enviadas aos colegas daquela cidade, António Antunes dos Santos, José Rodrigues Malva e António Luís de Paiva. O programa da festa de confraternização, que durará dois dias, ainda não está elaborado, mas a avaliar pelo que se passou em 1925 e 1930 é de presumir que saia coisa apilarada, isto é, de geito...

Assim o esperamos, ou por outra: assim o esperam todos quantos anseiam por recordar em fraternal convívio os saüdosos e despreocupados tempos duma mocidade que não volta mais.

"Ano X da Revolução Nacional„

Intitula-se assim um opúsculo que o Secretariado da Propaganda agora editou e no qual se expõe o que foi durante o ano fin do a acção governativa levada a efeito pelos dirigentes do Estado Novo. Como valioso repositório de alguns factos importantes, é completo e por isso o agradecemos pelo geito que nos faz.

IMPRENSA

«O POVO DE OVAR»

Êste semanário republicano, que se publica na séde do concelho donde tira o nome, entrou no 8.º ano de existência, conservando-se no mesmo pôsto, segundo afirma em artigo alusivo ao facto, o que denota o seu grande amor pela causa pública.

Cumprimentâmos o *Povo de Ovar*.

«ACÇÃO NACIONAL»

Transitou também para o 3.º ano o semanário nacionalista de Anadia que, sendo editado pelo sr. dr. Fernando Costa e Almeida, ali espalha e defende a doutrina do Estado Novo, procurando contribuir para o ressurgimento de Portugal num ambiente de ordem e de paz, de respeito e de progresso.

Felicitâmos a *Acção Nacional*. E encorajâmo-la a prosseguir na luta contra o passado, que não póde voltar, sob pena de ir por água abaixo tudo quanto de bom se tem realizado de há dez anos a esta pa te, muito estimando as suas prosperidades.

A rua do Gravito

Esta artéria, das mais concorridas da cidade, está a pedir limpeza radical, a principiar pela demolição do velho muro do prédio que pertenceu ao falecido Luis Couceiro e a terminar na frontaria de várias casas que há muito não são caiadas, oferecendo, por isso, um aspecto desolador.

Seremos atendidos?

FESTIVAIS

—o—

Sabe-se que a Direcção dos Bombeiros Voluntários trabalha para que em todos os domingos do próximo mês de Julho se realizem festivais variados no Jardim, contando para isso com a cooperação de alguns ranchos e outros elementos de fóra.

Vai ser elaborado o respectivo programa.

Imponente recepção

—o—

Atingiu extraordinário brilho a forma como foi recebida a nova bandeira da Câmara de Ilhavo, tendo desta cidade ído assistir às festas que ali se realizaram no domingo, os srs. dr. Alfredo Peres, governador civil do distrito; dr. José Elias Gonçalves, secretário geral e dr. Querubim Guimarães, da União Nacional.

Na sessão soléne dos Paços do Concelho falaram o nosso colega do *Ilhavense* e distinto professor, José Pereira Teles, o sr. dr. Elias Gonçalves, dr. Querubim Guimarães e Diniz Gomes, êste presidente da Câmara de Ilhavo, que, com lágrimas de alegria, beijou o estandarte entre uma nutrida salva de palmas da assistência.

Foi no meio de calorosas vivas à Pátria, ao Estado Novo, a Carmona, a Salazar, à República e a Ilhavo que o sr. Governador Civil encerrou a sessão à qual se seguiu um *copo de água* em que foram postos em destaque os altos serviços prestados à vila e concelho pelo nosso velho amigo, Diniz Gomes.

Reprovâmos

Precisamente na altura em que o Govêrno concedia uma amnistia política da qual beneficiou também o sr. dr. Bernardino Machado, apareceu no jornal espanhol, *El Liberal*, um artigo do ex-presidente da República Portuguêsa onde, àlém do mais, a situação é classificada de *ditadura baseada na traição e que sempre viveu da traição!*

Reprovâmos o estranho procedimento do antigo catedrático, hoje vèlho de mais para que possam ser criticadas com aspereza as palavras que o seu facciosismo ditou numa hora infeliz.

Teatro Aveirense

Domingo, 7 de Junho (às 21,45 h.)

O Véu das Ilusões

com Greta Garbo

As régas

—o—

Aqui está um serviço camarário que continúa a ser mal regulado, dando lugar a censuras que podem evitar-se se houver mais cuidado da parte de quem nêle superintende.

Nas ruas Direita, do Gravito, João de Moura, além duma certo movimento, a poeira que se levanta constantemente em espessas núvens não só encomoda os transeuntes como invade os estabelecimentos, estragando tudo. É, portanto, necessário que se tomem providências afim de evitar os clamores dos queixosos.

Custa tão pouco...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

As contas públicas de 1934-1935

Com a pontualidade que é timbre da administração do Estado Novo fôram publicadas as contas do ano económico de 1934-1935.

E' êste o sétimo ano da gerência financeira do sr. Dr. Salazar e pelo mesmo número se contam os anos em que deixaram de pesar na economia nacional os *deficits* que se haviam tornado crónicos e nos atiravam para a ruína e para o descrédito.

Nêste facto da apresentação das contas públicas há alguma coisa a assinalar. Não é só o estranho caso de, em época particularmente difícil, termos realizado o que em tempos mais propícios não conseguiramos. São os contrastes e os métodos, que se apresentam naturalmente ao nosso espírito.

Num longo período de democracia ou regime chamado de opinião, os resultados da gerência financeira não eram matéria que merecesse a atenção sequer dos representantes do povo. As contas que se publicavam, tardiamente, tinham alguma coisa de indecifrável na sua compleição desordenada. Todo o interêsse se voltava para a votação do orçamento, quando chegava a fazer-se, menos pelo que continha de bôa técnica financeira do que pelo pretexto que era de satisfazer as conveniências da política partidária. E, com as facilidades na abertura de créditos extraordinários, havia um abismo entre a previsão das despesas e a sua efectivação.

Depois de 1928, os orçamentos, regidos por princípios severos que passaram ao próprio texto constitucional, não só se publicam a tempo como na sua estrutura são modêlo de simplicidade e clareza. A sua execução obedece à mais rígida disciplina e daí vem as contas serem de fácil leitura e mostrarem o cuidado escrupuloso da administração.

Nunca os govêrnos da democracia se preocuparam de dar ao povo explicações sôbre o modo como administravam nem de lhe comunicar as suas dificuldades e as suas apreensões. Agora, estabelece-se um contacto tão íntimo entre quem governa e o povo, que aos espíritos mais simples é possível considerar a vida financeira do Estado como parte das nossas preocupações cotidianas.

Os relatórios que precedem as contas públicas descem às maiores minúcias para esclarecerem os fenómenos que as mesmas traduzem. Eles são verdadeiros compêndios vivos da ciência das finanças. Assim, o que acaba de publicar-se.

Abrangeu o ano económico de 1934-35 o período de 18 mêses, para que, de futuro, se ajustassem as contas do Estado ao ano civil. São, pois, os números totais redutíveis a dois terços para a sua comparação com os anos anteriores.

Os resultados gerais do ano económico (18 mêses) fôram: receitas, 3.203 mil contos; despesas, 2.886 mil contos; ou seja um saldo de 317 mil contos. Aos primeiros dôze mêses correspondem 2.135 mil contos de receitas e 1.924 mil contos de despesas e um saldo de 211 mil contos.

Se o que interessa essencialmente são êstes saldos, convém, contudo, notar como se adquiriram. No capítulo das receitas, excluindo empréstimos e deduzindo os juros de títulos na posse da Fazenda,—quer dizer o que representa carga tributária e rendimentos próprios do Estado—mostra-se que o aumento sôbre 1933-34 foi de 42 mil contos. Nêle se inclui como mais importante o produto da taxa de salvação nacional sôbre a gasolina (26 mil contos) quando em condições anormais baixou o seu preço e se providenciou por fórma a evitarem-se especulações. Não se devem, pois, os saldos a agravamento de impostos. Alguns tributos como as taxas aduaneiras e o impôsto do sêlo mostram a sensível melhoria das transacções. No capítulo das despesas não se realizaram algumas por circunstâncias explicáveis e representam economias nos serviços, outras.

Somam os saldos das contas desde 1928 a importante quantia de 1.158 mil contos. Dêstes fôram gastos 171 mil, em parcimoniosa aplicação produtiva, aumento do Património Nacional, liquidação de débitos atrazados, melhoramentos rurais e auxílio aos pobres.

Temos um termo de comparação: os *deficits* de 1910 a 1927 somam cêrca de 80 milhões de libras e aí se encontram as causas financeiras da decadência a que tínhamos chegado.

Os sete anos seguintes são os da obra de reconstrução nacional que está bem patente aos nossos olhos, com a qual refizemos a nossa economia, o prestígio e crédito externo e nos eximimos às piores conseqüências da crise geral.

A invejável posição financeira que alcançamos é a mais sólida garantia de continuação dessa obra e de defêsa das gerações futuras.

Atentemos nas últimas palavras de Salazar:

«*No campo político, económico e social, embora sofrendo com o sofrimento alheio, pisamos felizmente terrêno firme; estamos sôb êsse aspecto em condições mais favoráveis que outros, açoitados por todas as experiências, sem descobrirem o seu norte e sem atinarem com o modo de assegurar o trabalho, a justiça, a ordem.*

Demais a parte humnna da nossa obra irradía pelo mundo; a parte nacional é entranhadamente portuguesa. Não era isso o que se queria?»

Récita

—o—

Em benefício do cofre da Associação Escolar do Liceu de José Estêvão dão os estudantes um espectáculo na noite de 10 do corrente, com o seguinte programa:

Dia feriado, comédia do prof. José Tavares, interpretada por alunas das três primeiras classes.

Curar por música, comédia musicada do mesmo professor representada por alunos e alunas das classes 4.ª e 5.ª.

Uma lição de Gil Vicente, fantasia do prof. António Salgado, representada por alunos e alunas dos cursos complementares, e a hilariante comédia de Augusto Cunha, *O exame do meu menino*, de êxito garantido.

Dizem-nos que os improvisados actores vão muito bem nos seus papeis.

Nem outra coisa é de esperar.

Lêr a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

"Beira-Mar,, empata com o "Desportivo,, do Pôrto por 4 bolas

O público que assistiu ao encontro de domingo passado no Estádio Municipal saíu dali deveras desapontado com o resultado do *match* porque desejava que o *Beira-Mar* ganhasse, como era, aliás, de inteira justiça.

Habituado a vitórias estrondosas do seu favorito, desenhadas logo no início dos desafios, o público de domingo deu-nos até a impressão de se ter desinteressado da partida, quando o *Beira-Mar* passou para a mó de baixo.

E o que é facto é que disso se ressentiu o onze, que não têve o apoio necessário da assistência, principal elemento para a conquista da vitória.

Seria demasiada ousadia pretender atribuir à *claque* o empate de domingo, pois as causas fôram bem patentes. Ao fracasso da defêsa, em tôdas as suas linhas, deve-se o empate. O guarda-rêdes, consentindo um ponto absolutamente defensável; o defêsa esquerdo executando um pontapé para o ar, sem atingir a borracha e deixando-a passar para o adversário a aproveitar; e ainda o abaixamento de classe do médio-centro, fôram os únicos que não acompanharam o resto da turma, originando com a sua má actuação o empate.

Em nossa opinião todos os restantes elementos cumpriram, sendo justo destacar o bom trabalho de Nicolau, que foi incansável, servindo com habilidade a sua ala, embora esta, por manifesta infelicidade de Maximiano, nem sempre aproveitasse.

A-pezar-de tudo, porém, devêmos afirmar que, se a exibição feita pelo *Beira-Mar*, no domingo passado, não foi isenta de defeitos—que os têve à farta, por culpa do abuso do jôgo pessoal dos seus interiores e, sobretudo, pela grande apatia de todos os avançados em frente às rêdes—também não foi coisa de inferioridade bastante.

Em face dum antagonista de certo valôr, campeão da 2.ª divisão do Pôrto, que mostrou a sua técnica nas excelentes marcações feitas para impossibilitar o desenrolar do jôgo de passes, o *Beira-Mar* conseguiu ainda impôr a sua toada, só não tendo triunfado pelas razões apontadas.

Os que assistiram ao encontro devem ter observado que o onze local têve fartas ocasiões de elevar o marcador, dominando com vantagem em tôda a segunda parte.

Fique também registado que o *goal keeper* tripeiro demonstrou à evidência a sua grande classe, defendendo tudo quanto os aveirenses dirigiram à sua porta, excepção feita dos pontos obtidos, a favor do *Beira-Mar*, quási à queima roupa, sendo um de *penalty*, transformado por Décio.

Arbitrou o encontro o sr. Pompeu Figueirêdo, que fez um trabalho com vontade de acertar.

* * *

Para àmanhã está marcado o primeiro desafio entre o *Beira Mar* e o *Sanjoanense* para disputa da Taça Litoral, devendo antes realizar-se um encontro entre o *Club dos Galitos* e o *Sport Lisbôa e Vizeu*, para o torneio Vale do Vouga.

"Taça Litoral,,

Por iniciativa do organismo máximo que superintende nos jogos de futebol—Federação P. F. A.—e com o intúito de compensar os clubs que tiveram prejuízos com a disputa do campeonato das Ligas, deve iniciar-se àmanhã a competição da *Taça Litoral*.

O *Sport Club Beira-Mar* foi convidado para entrar neste torneio, tendo de jogar com a *A. D. Sanjoanense*.

Não será de mais lembrar que o club aveirense aproveita a melhor oportunidade para pôr à prova os seus merecimentos, batendo-se com os grupos que se encontram na primeira Divisão. Mostra assim a injustiça que se pratica não consentindo a sua entrada na Divisão.

E já que tocámos no assunto ousâmos chamar a atenção da A. F. A. para semelhante anomalia. E' tempo de remediar êsse êrro que a todos envergonha, pois não faz sentido que um club com a classe do *Beira Mar* permaneça afastado da Divisão que lhe cabe por direito. Urge para prestígio do futebol desta região e para o próprio prestígio da entidade reguladora dêste desporto, que, sem perda de tempo, se dê ingresso na Divisão de Honra ao *S. C. Beira Mar*, fazendo-lhe a justiça que merece.

Não desejâmos de fórma alguma indicar a maneira de a A. F. A. resolver êste assunto. Melhor do que nós os seus directores hão-de reconhecer a verdade das nossas palavras, convencidos, como devem estar, do direito que assiste ao valoroso onze da nossa terra. Por isso a questão, por não ser nova, há-de ter merecido a sua cuidada atenção e estudo para encontro de qualquer solução que não prejudique as boas intenções e as vontades decididas do *Beira-Mar*.

Atrevêmo-nos a confiar nos corpos directivos da A. F. A. e aguardamos esperançadamente as suas resoluções.

X.

Atletismo

Parte hoje para o Porto onde vai disputar os Campeonatos Regionais de Atletismo (categoria *juniors*) que se realizam no Estádio do Lima daquela cidade, a équipe do *Internacional Atlético Club*, que tem sido treinada sob a orientação de Luís Aguiar, valioso elemento do *Sporting Club de Portugal*, várias vezes campeão de saltos em altura, etc.

A équipe do *Internacional*, composta de Vasco Rocha, Luís Pinho Bernardo, Aurélio Fonsêca, António Lino Júnior, José Larangeira, José de Oliveira Ferreira e Manuel Conceiro, disputará as seguinte provas: 80m, 150m, 300m e 5x80m, saltos em altura e em comprimento, vara e lançamentos de pêso, dardo e disco.

Pelo Liceu

GABINETE DE GEOGRAFIA —Pelo capitão de Mar e Guerra sr. Silvério da Rocha e Cunha, director geral da Marinha Mercante, foram oferecidos a êste Gabinête alguns opúsculos e gráficos interessantes sobre portos portuguêses a que se tem dedicado, constituindo, por isso, uma oferta valiosa.

Também deram entrada no Gabinête de Geografia várias fotografias aéreas da região (Barra, Vista Alegre, Vila da Feira, etc.) com que o chefe do gabinête do ministério da Marinha sr. capitão-tenente Américo Deus Rodrigues Tomaz acaba de o distinguir e ainda outras enviadas pelo sr. António de Cértima, consul de Portugal em Sevilha, acompanhando variado material gráfico e descritivo daquela cidade espanhola.

EXCURSÕES — Dirigidos ao nosso liceu estiveram nesta cidade os alunos da 7.ª classe de Ciências do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, acompanhados pelo professor José Branco; as alunas do Liceu Feminino D. Maria Amélia Vaz de Carvalho, da mesma cidade, que vinham sob a direcção das sr.as D. Olímpia Bastos e D. Maria José Estanco e os alunos dos cursos complementares do Liceu de Castelo Branco que se faziam acompanhar pelos professores D. Hortência Nogueira e Alberto Santos Pachêco,

A maior parte dos excursionistas, depois de visitarem o que Aveiro tem digno de se vêr, fôram em passeio à Barra e Costa Nova.

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos àqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

OFERTA

—o—

Pela Sociedade das Aguas da Curia foi-nos enviado um bilhete de livre trânsito nos seus domínios, a utilizar durante a época de 1936, que nos cumpre agradecer.

A abertura efectuou-se já, aumentando de dia para dia o número das pessoas que para ali vão repousar e receber tratamento.

Como de costume, devem realizar-se pelo verão adiante vários divertimentos de modo a chamar à Curía farta concorrência.

Merece-o por ser um dos mais lindos pontos da Bairrada — centro vinícola de primeira ordem, que marca pela sua riquêsa e se impõe naturalmente, devido aos inúmeros atractivos.

Em maus lençois...

—o—

O sr. José Augusto Pereira, abusando da nossa boa fé, veio, a semana passada, mostrar-nos uma queixa que ía apresentar na polícia contra os vendedores de azeite, srs. Francisco Gonçalves e Manuel Duarte dos Santos, arguindo-os de graves faltas cometidas quando, afinal, as razões eram outras, como acabam de nos contar.

Mau procedimento, sr. José Augusto Pereira.

Sabemos agora tudo. E se alguém está em maus lençois não são aquêles negociantes, mas sim quem os pretendia vigarizar, extorquindo-lhes dinheiro ou, mais propriamente, tentando roubá-los.

Resta nos a consolação do sr. José Augusto Pereira não ser de Aveiro. Por isso indicâmos-lhe um caminho: vá-se embora!

Já que tanto desceu.

Tango-canção

—o—

Deve ser hoje posta á venda, nos principais estabelecimentos, uma composição musical, intitulada *Olhos Verdes*, da autoria do sr. Manuel C. Ferreira, que se encontra nesta cidade e que também escreveu para a revista local que os nossos amadores andam a ensaiar.

Agradecemos o exemplar oferecido a esta Redacção.

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.da é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de tôda a gente.

Teatro Aveirense

—o—

Anunciam-se para os dias 15 e 16 do corrente dois espectáculos pela companhia de comédias Maria Matos e de que é director artístico o actor Mendonça de Carvalho.

No estabelecimento do sr. Augusto Carvalho dos Reis marcam-se, desde já, logares, sendo as comédias escolhidas *A Bicha de Rabiar* e *Tabú*.

Cara fuga

—o—

Augusto do Reis Branco, casado, *chauffeur*, de 41 anos de idade, natural do concelho de Vinhais, mas residente na freguesia de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira de Azemeis, que na noite de 30 de Maio escavacou, com a camionete que guiava, a montra da livraria do sr. João Vieira da Cunha, ali, na Rua Direita, pondo-se em fuga, foi julgado em processo sumário e condenado a 60 dias de prisão correcional e 30 de multa a 2$50, sendo substituida a prisão por multa a 12$50 por dia, tudo com os devidos adicionais, 300$00 de impôsto de justiça e acessórios legais, o que fôr devido aos peritos, 25$00 ao defensor oficioso e 500$00 de indemnisação ao proprietário do estabelecimento.

De nada lhe valeu, pois, fugir ao dever e dar trabalho à polícia. Esta portou-se à altura; e a sentença foi o justo galardão que coroou injustificavel atitude do Branco.

Necrologia

Aos estragos da tuberculose, finou-se, quarta-feira, Ermezinda Fortunato Raposo Ferreira, viuva, de 43 anos de idade.

Foi sepultada, ante-ontem, no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: em *Esqueira*, Manuel Alves, casado, de 85 anos, natural de Guimarães e em *Verdemilho*, Joaquim Francisco Neto, solteiro, de 63 anos.

Êste número foi visado pela Censura

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MAIO

Receita

Saldo do mês anterior. .	891$45
Receita dos subscritores. . . .	1.617$00
Soma. . .	2.508$45

Despeza

Distribuido aos pobres. .	2.122$50
Saldo para Maio. . .	385$95

Agradecimento

Francisco Pereira de Melo, (Bailica) e mais família, na impossibilidade, como era seu desejo, de o fazerem pessoalmente, vem, por êste meio, testemunhar a sua gratidão a tôdas as pessoas que se interessaram pelas melhoras do seu saüdoso filho, Francisco Pereira de Melo J.or, e em especial ao Ex.mo médico sr. Dr. Pompeu Cardoso, e ainda àquêles que, após o seu falecimento, o acompanharam à derradeira morada e que, quer por escrito quer individualmente, lhe apresentaram condolências.

A todos, o seu eterno reconhecimento.

Aveiro, 1 de Junho de 1936

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

CONFERÊNCIA

No salão nobre do Club dos Fenianos Portuenses realisou, no dia 22 de Maio, uma notável conferência o sr. dr. José de Albuquerque que versou o tema: *Como dirijo no Rio de Janeiro a campanha de educação sexual.*

Presidiu o sr. dr. Mendes Correia, ilustre presidente da Câmara Municipal do Pôrto, ladeado pelos srs. professores drs. Oliveira Lima, ilustre inspector dos serviços de Higiene e Sanidade municipais, Adriano Rodrigues, sub-chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar, António Macedo, vice-presidente do Club dos Fenianos, Alberto Saavedra, Roberto de Carvalho, Zeferino Paulo, Wenceslau de Sá, António Emílio de Magalhães, da direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e Dr. Pinto Dias, digníssimo consul do Brasil no Pôrto.

Entrando no assunto da sua conferência, que foi brilhante, mostrou o sr. dr. José de Albuquerque a importância da educação sexual sob o aspecto moral, social e biológico, procurando dêstruir o falso conceito de que sexualidade seja imoralidade. Nenhuma função é imoral; entretanto todas pó tem ser imoralizadas. Isto se passa em relação às funções digestiva, mental, etc. Da infância à velhice a educação sexual é importante, concorrendo grandemente para o aperfeiçoamento moral da criatura humana.

Demonstrou que tanto o homem como a mulher têm necessidade da educação sexual, porque tanto um como outra estão expostos a uma série de perigos que sòmente poderão ser afastados por seu intermédio.

Tratando do casamento fez a apologia do exame pre-nupcial como meio de garantir o nascimento de proles sãdias, sendo entretanto contrário à sua legislação sem a formação prévia da mentalidade popular, no sentido de bem poder aprender-lhe a necessidade.

Tratando da vida conjugal provou que a educação sexual concorre para a maior harmonia entre os esposos, sendo por conseguinte a pedra angular do edifício gigantesco da instituição da família.

Fez referências à sexologia como fundamento da sociologia, da criminologia, da pedagogia e da política modernas.

Terminou a sua conferência solicitando o apoio do povo para esta causa, que classifica de sacrosanta.

As últimas palavras do conferente fôram abafadas por uma estrondosa salva de palmas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a tricaninha Noemia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; no dia 10, os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depositos em Figueiró dos Vinhos e Manuel Rodrigues Marques, industrial no Rio de Janeiro; em 11 o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, juiz de Direito na comarca e em 12, a gentil Generosa Fernandes da Silva, filha do capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, do Paço (Esgueira).

—Tambem, segunda feira, completa o seu primeiro aniversario o inocente Antonio Alberto, filhinho do sr. Antonio Tavares de Sousa.

Parabens.

Gente nova

Em Algés (Lisboa) teve o seu bom sucesso a semana passada, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Ermelinda Pitarma Exposto, esposa do sr. alferes Alberto Exposto, nosso conterrâneo, ali residente.

À recem-nascida, que recebeu o nome de sua mãe, desejâmos um venturoso porvir.

Partidas e Chegadas

Esteve, terça-feira, nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico em Alfarelos.

Veio acompanhado de sua esposa e filhinho, sendo hospedes da sr.ª D. Rosalina Alves Fontes.

—Chegou de Catumbela (África Ocidental) devendo passar em Aveiro alguns mêses, o nosso conterrâneo Agostinho Migueis Picado, que vem de óptima saúde bem como sua esposa e filhos.

Doentes

Não tem obtido quaisquer melhoras, continuando retida no leito, a sr.ª D. Maria das Dores Freire, esposa do nosso amig sr. José Moreira Freire.

—Em Macieira de Cambra, onde se encontra fazendo uma cura de repouso, tem obtido algumas melhoras o nosso amigo Domingos Magalhães, o que registâmos com satisfação.

VI Congresso Beirão

=o=

O programa dos trabalhos desta magna reunião que, como temos dito, se realisa êste ano em Coimbra, é do teor seguinte:

30 de Junho—Sessão solene de abertura presidida pelo senhor Presidente da República, às 22 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra;

1 de Julho—1.ª sessão ordinária, às 9 horas, no salão da Associação dos Artistas; visita, às 14 horas, aos estabelecimentos de assistência da Junta Geral do Distrito de Coimbra; 2.ª sessão ordinária, às 17 horas; à noite, espectáculos de cinema e variedades nos teatros da cidade;

2 de Julho—Partida em auto-omnibus para Montemór-o-Velho, às 8 horas; 3.ª sessão ordinária, no Castelo daquela vila, às 9 horas; regresso a Coimbra, às 12 horas; visita à Universidade e Museus, às 14 horas; 4.ª sessão ordinária, às 16 horas; velada literária e musical, no Teatro Avenida, às 22 horas;

3 de Julho—Partida em auto-omnibus para a Lousã, às 8 horas; sessão de encerramento em Santo António da Neve, às 9 horas; regresso a Coimbra, às 12 horas; visita aos Hospitais, Casa dos Pobres, Liceus, etc., às 16 horas; continuação da sessão de encerramento, e um banquete de confraternização, às 20 horas.

Pódem inscrever-se, como congressistas: os beirões, os corpos e corporações administrativas, as comissões de turismo, os jornais, as associações de carácter económico, artístico, desportivo, filantrópico e de qualquer outra natureza, que estejam legalmente constituidas.

Também já se acha publicado o Regulamento que os srs. congressistas têem de observar durante as sessões.

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

O Parque de Aveiro é dos mais formosos de Portugal

Impõe-se pela sua frescura, pelo arôma das suas flôres, pela magnificência do seu lago e pelo encanto de tudo quanto nêle concorre para o tornar admirável.

Visitai-o! Gosai-o! Aconselhai-o!

Correspondencias

Costa do Valado, 4

No grande lago da Gândara já navegam barcos de recreio! Profetisámo-lo e por isso não nos admira que, para o verão, e juntamente com os patos, por ali andem a refrescar-se os habitantes da freguezia.

Se já principiaram e ainda o calor não aperta...

—Deve em breve fixar residência entre nós a família do nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, que aqui mandou construir uma casa.

—Este ano a sementeira da batata deu muito prejuiso em virtude do tempo não correr à feição.

—Têm-se dado uns lamentáveis incidentes que atingem a única casa de divertimentos que cá existe.

Não será possível evitar a sua continuação?

—Faleceu um filhinho de 2 mezes de idade ao sr. Claudino Maia, casado com Ernestina Martins Pereira.

C.

Barra, 3

Estâmos a pouca distância da época balnear e ainda menos das excursões, que de ano para ano se multiplicam, e a ponte da Gafanha na mesma, sem tirar nem pôr.

Não há direito que se eternise assim uma obra considerada indispensável. Muita gente tem receio de a atraves sr e isso prejudica muitíssimo esta praia e a Costa Nova.

Vamos, senhores. Se se tem de fazer uma nova ponte, como está projectada, mãos à obra! Os dias, as semanas, os mêses e os anos passam e aquilo, como se encontra, além do perigo, é vergonhoso.

Porque não péde a Comissão de Turismo também providências?

Os interêsses que estão em jôgo parece-nos que são merecedores de tudo.

C.

A influência dos anúncios

Seu devedor da minha enorme fortuna aos freqüentes anúncios.
BONNER

O caminho da riquêsa passa atravez da tinta da imprensa.
RARNUN

Os anúncios repetidos e continuados fôram os que me proporcionaram a fortuna que possuo.
A. T. STEWART

Meu filho: faz os teus negócios com quem anuncia. Não perderás nunca.
BENJAMIM FRANKLIN

Como há de o mundo saber que possues alguma coisa de bom se o não dais a conhecer?
VANDERBITT

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Comarca de Aveiro

—o—

ALMOEDA

1.ª publicação

No dia 14 do corrente mez, por 11 horas, e à porta da Pensão Aveirense desta cidade, na execução de sentença na acção sumaríssima que Luiza Mieiro, solteira, maior, comerciante, de Aveiro, moveu contra Maria da Conceição e Silva, solteira, maior, dona da Pensão Aveirense, residente em Aveiro, vão ser arrematados em almoeda tôdos os bens móveis que àquela executada fôram penhorados para pagamento da quantia exequenda de 850$26 e das custas que acrescerem com a referida execução.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 4 de Junho de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.ª.

Câmara Municipal de Aveiro

=o=

CONCURSO

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste no *Diário do Govêrno* e jornais do concelho, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do partido médico municipal da séde desta cidade e concelho de Aveiro, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Dr. Armando da Cunha Azevedo, com o vencimento mensal estipulado de quatrocentos e cincoenta escudos (450$00) e pulso livre, devendo os concorrentes instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei dentro do dito praso.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 29 de Maio de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Artur Trindade pretende licença para instalar uma garage de recolha de automóveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro desagradável, perigo de incêndio, explosão, barulho e fumos, sita na Avenida 16 de Maio, freguezia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das *Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas* e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste edital, pódem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5774 nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 26 de Maio de 1936.

O ENGENHEIRO CHEFE

Miguel dos Santos e Silva

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo exequente Ministério Público contra a executada Maria da Conceição Marques, viuva, doméstica, desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de sua avaliação o seguinte móvel:

Metade, indivisa, dum prédio de casas de habitação, com saguão e pertenças, alodial, situado na rua de S. Martinho, desta cidade, avaliado em 2.000$00.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Maio de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

Antônio Augusto dos Santos Victor

Propriedades

Vende-se metade da marinha de sal denominada *Os Alforges*, 16 meios, e terreno contíguo ou sejam dois alqueires de semeadura, e duas casas térreas com suas pertenças, tudo situado junto às instalações da *Vacuum Oil Company*, na estrada da Barra.

Igualmente se vende um prédio de 1.º andar, na Rua do Gravito, com dois quintais, tendo os números da policia 13 a 15, onde se acha a hospedaria Prazeres.

Para tratar em Sarrazola com José Maria Marques Pereira e António Ildefonso Dias Pereira.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Junho, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca, e executados Amadeu Rito e mulher Ana Ferreira, agricultores, residentes na Ponte de Vagos, por apensa á acção sumarissima em que é autora Maria da Luz Naia Pacheco, solteira, maior, comerciante, de Aveiro e réus os executados, vai á praça pela segunda vez a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte predio:

Umas casas e quintal, sitas na Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, avaliada na quantia de 450$00 e vai á praça pela quantia de 225$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Maio de 1936.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção, da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
1.ª Vara

Anuncio

2.ª publicação

Para os efeitos legais se anuncia que no dia 18 do corrente mês de Maio, foi distribuida à 2.ª Secção deste Juizo—Chefe Cristo—uma acção de interdição, por demencia, em que são requerentes Jacinto dos Santos Mouco e mulher Tereza de Jesus, lavradores, da Choca do Mar, freguesia de Calvão, concelho de Vagos, e requerida Maria da Costa, viuva de João dos Santos Mouco, do referido lugar da Choca do Mar.

Aveiro, 23 de Maio de 1936.

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques
O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Armazem

Aluga-se, todo cimentado, com portas e duas janelas tôdas envidraçadas, todo guardaposado, em local central. As portas são próprias para dar entrada a automóveis e caminhetas.

Falar na rua de Santo António, 42.

CASA

própria para restaurante e comércio de vinhos, com todos os requesitos indispensáveis, aluga-se na Rua 5 de Outubro, próximo da Caixa Geral de Depósitos. E' aquela onde negociou muitos anos o sr. Glória.

Para esclarecimentos no escritório do Despacho Central C. P. junto à mesma.